

Caracterização de isolados de *Mycosphaerella fijiensis* por meio de ERIC-PCR

Paixão, RDV¹; Souza, A¹; Gasparotto, L²; Hanada, RE³; Sousa, NR¹; Silva, GF¹

¹Laboratório de Biologia Molecular - Embrapa Amazônia Ocidental

²Laboratório de Fitopatologia - Embrapa Amazônia Ocidental

³INPA - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
ramon.paixao@cpaa.embrapa.br

Palavras-chave: Sigatoka-negra, ERIC-PCR, diversidade, fitopatógeno, *Mycosphaerella fijiensis*

A banana é uma das frutas mais consumidas a nível mundial e sua exploração ocorre na maioria dos países tropicais e subtropicais, destacando-se o Brasil. Das doenças da bananeira destaca-se a Sigatoka-Negra, que é causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, e sua detecção ocorreu no Brasil em meados de 90. Os sintomas da doença caracterizam-se principalmente por despigmentações da folha, ocasionando perda de área fotossintética e conseqüentemente baixo desenvolvimento das plantas. O estudo da diversidade por meio de marcadores moleculares, juntamente com a busca de estratégias para o controle da doença é a forma mais econômica e ambientalmente correta. O marcador molecular baseado na amplificação de repetições intergênicas denominado ERIC-PCR- *Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus* tem sido usado em fungos para subsidiar a definição de metodologias de avaliação de doenças por meio da obtenção de *fingerprints* e na análise da variabilidade do patógeno. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial da técnica de ERIC-PCR para a caracterização da diversidade de isolados de *M. fijiensis*. Foram analisados 19 isolados provenientes de quatro regiões diferentes do Estado do Amazonas. As reações de PCR foram realizadas em volume final de 20µL, contendo 0,8 mM de dNTP, 0,5 µM dos primers ERIC1R e ERIC2, 2 mM de MgCl₂, 50ng de DNA e 1 U de Taq Polymerase. A amplificação seguiu o programa: 94°C por 3 min, seguido de 35 ciclos de 94°C por 1 min, 52°C por 1 min, 65°C por 8 min e uma extensão final de 65°C por 10 min, os fragmentos foram separados em gel de agarose 1,5%. Foram obtidas 23 bandas todas polimórficas com tamanhos entre <100 a 3000 pares de base. Os valores da similaridade genética estimada pelo coeficiente Jaccard, variaram de 0,09 a 1. O presente estudo mostrou pela primeira vez que o marcador ERIC-PCR pode ser considerado uma ferramenta valiosa para caracterização da população de *M.fijiensis*.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPEAM